

É NATAL, NASCEU JESUS

1. A liturgia do Natal, a celebrar brevemente, tem três momentos de celebração:

- * A Missa do Galo, vivida na meia-noite de 24 de Dezembro,**
- * A Missa da Aurora, na madrugada do Dia de Natal, e**
- * A Missa do Dia, momento de grande festa.**

Todos estes tempos estão marcados por expressões bíblicas de grande significado. É a liturgia da luz, na Missa da meia-noite: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1), “porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado” (Is 9,5). Depois, na Missa da Aurora, celebra-se a alegria de Jerusalém: “Dizei à Filha de Sião: Eis que vem o teu salvador” e o profeta Isaías acrescenta: “Povo Santo, resgatado pelo Senhor, cidade pretendida e não abandonada.”(Is 62,11-12) É a garantia da esperança oferecida por Deus. Finalmente na Missa do meio-dia faz-se o elogio do Messias que acaba de chegar: “Como são belos, sobre os montes, os pés do mensageiro que anuncia a paz, que traz a Boa Nova, que proclama a salvação.” (Is 52,7).

A festa de Natal tem um ritmo absolutamente extraordinário.

Esta nossa reflexão centra-se nos textos da Missa do meio-dia.

ELE É A PALAVRA DE DEUS, PRESENTE NO MUNDO

2. Quer a Carta aos Hebreus, quer o Prólogo do Evangelho de João nos falam de Jesus, cujo nascimento se evoca no Natal como sendo a Palavra de Deus. “Tendo outrora Deus falado aos nossos pais pelos profetas, nestes dias que são os últimos, fala-nos por seu Filho.” (Hb 1,1-2). O Prólogo de João é um hino ao Cristo feito

palavra viva de Deus: “Antes de o mundo ser mundo, Aquele que é a Palavra já existia. Tudo foi feito por Ele (...) n’Ele estava a vida e a vida é a luz dos homens. A luz brilhou nas trevas.”(Jo 1,1-5) Falar de Jesus é falar do Filho de Deus, da Palavra de Deus que veio ao mundo, para que n’Ele todos sejam salvos.

A MENSAGEM DE NATAL É ESTA:

3. Mais do que celebrar a festa do Natal, é essencial para os cristãos viverem sempre o espírito do Natal. Este espírito está sintetizado em três ideias: a luz, a vontade de Deus e a alegria.

A liturgia do Natal é sempre a liturgia da luz que vem a este mundo por Jesus. À luz de Cristo, tudo é diferente. Mas não basta dizer que se ama a Deus. Quem ama cumpre a sua vontade. Se Jesus disse “eis que Eu venho, ó Deus, para cumprir a vossa vontade”, o ser cristão implica a identificação com a vontade de Deus.

Finalmente, o Natal é fonte de alegria serena, reveladora do Espírito Santo no meio de nós.

A luz, a vontade de Deus e a alegria são notas cristãs do Natal de Jesus.

4. Não basta dizer que se acredita em Jesus, Filho de Deus. Não basta acreditar que Ele nasceu em Belém, da Virgem Santa Maria. Não basta acreditar que o Menino veio realizar o sonho dos profetas e a esperança do povo eleito. É preciso fazê-l’O nascer hoje.

- No ambiente da nossa casa, onde é importante construir a harmonia e a paz, pelo diálogo constante, pelo perdão e a reconciliação, pela entreatuda e a ternura com atenção especial aos mais fracos, às crianças e aos idosos;**

- No nosso prédio, na rua, no bairro, com preocupações de vizinhança, indo ao encontro de quantos ali, ao nosso lado, estão em solidão, ou enfermos, ou até com fome.
- Nas grandes cidades onde se multiplicam os sem-abrigo, os imigrantes e até refugiados que esperam por autorização de residência, os toxicodependentes, os sem-família, os que vivem sós, os operários da construção civil que vêm para Portugal através de angariadores que os exploram até à medula. São 70% da mão-de-obra da construção civil, provenientes sobretudo da Índia, Paquistão e Brasil. São contratados para receber 800 euros e só recebem 400 euros, porque o restante vai para os angariadores. Chama-se a isto “escravatura contemporânea”. Como eles, também outros precisam de uma mão amiga que ajude a resolver os seus problemas. “O meu pouco é muito para quem nada tem”.

5. Estar atento a estas realidades e tentar resolver as situações é viver o espírito natalício.

Neste tempo santo do Natal não basta desejar “Boas Festas”! É preciso ter presente que o verdadeiro Natal constitui um apelo forte à fraternidade, ao perdão, à partilha generosa. O verdadeiro espírito de Natal não está apenas em repetir cânticos de teor romântico, aliás muito bonitos, em igrejas repletas de crentes nestes dias.

6. O verdadeiro Natal tem marcas que é preciso assumir:

*A simplicidade do Natal contrasta com as festas que se organizam, nas empresas, no Natal dos hospitais, nas escolas, nos clubes, onde Jesus, que faz anos, nem sequer é convidado!

*A pobreza do Natal contrasta com as despesas que se fazem para comprar presentes caros, que mais servem para afirmar o orgulho de quem dá do que a alegria de quem recebe.

***O amor do Natal contrasta com a exclusão de uns tantos que não são convidados porque estão velhos ou doentes, ou são quase desconhecidos, apesar de fazerem parte dos laços familiares.**

***O espírito de família no Natal contrasta com as férias que cada um faz longe dos seus, apenas para correr aventuras que fazem esquecer os mais próximos.**

*** A ternura para com as crianças no Natal contrasta com o esquecimento das mais pobres que vivem em bairros periféricos, que fazem parte de uma certa comunidade imigrante, que são deficientes, tristes, inquietos ou têm marcas difíceis de aceitar.**

*** A oração e o silêncio no Natal contrastam com a agitação das pessoas, o barulho das ruas e das esplanadas, o extraordinário movimento das cidades, mesmo neste tempo de pandemia que se quer contido. Ninguém chega a ter tempo de fazer silêncio e de se encontrar com Deus Menino que vai nascer.**

È, sem dúvida, um esforço árduo, o que é lembrado e pedido aos cristãos pelo Papa Francisco para recriarem a festa do Natal, celebrando nela o mistério da Encarnação, mas é, porém, conflagrador verificar que o Natal, tal como é vivido na sociedade deste terceiro milénio, não tem espaço para Jesus que deveria ser o ponto central desta grande festividade. O desafio feito aos crentes é precisamente este: fazer com que Jesus nasça e permaneça no coração e na vida de cada um, informando, assim, a sociedade de novos valores, para significar alguém que nasce para a todos fazer felizes: Jesus, o Filho de Deus.

Os meus votos amigos de Santo Natal do Senhor, com a protecção de sua Mãe Santíssima.

N.B. O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.